



Noviembre 2018 - ISSN: 1696-8352

## O DINAMISMO DO SETOR DE SERVIÇOS E SUA INTERAÇÃO COM O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE ITABUNA E ILHÉUS NO PERÍODO 1990-2015

Francisco Mendes Costa<sup>1</sup>  
[frameco2014@gmail.com](mailto:frameco2014@gmail.com)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Francisco Mendes Costa (2018): "O dinamismo do setor de serviços e sua interação com o crescimento econômico de Itabuna e Ilhéus no período 1990-2015", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (noviembre 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/11/dinamismo-setor-servicos.html>

### RESUMEN

El presente trabajo presenta una narrativa sobre la dinámica económica de la microrregión Ilhéus-Itabuna, la nueva disposición de su economía fue arreglada, a través de la actividad de servicios, que en el umbral de una década logró soerguer la economía regional, en especial a los de los municipios de Ilhéus y Itabuna, objetivo de esta investigación. Los dos lugares alcanzaron índices de crecimiento representados por los indicadores PIB, IDHM y QL, que garantizan a los referidos municipios óptimos grado de alcanzamiento del bienestar social, colocándolos en ranking de liderazgo frente a todas las microrregiones del Litoral Sur y del Estado de Bahía.

Palabras clave: Servicios, crecimiento económico, dinamismo regional.

### ABSTRACT

The present work presents a narrative about the economic dynamics of the Ilhéus-Itabuna microregion, the new provision of its economy was arranged, through the services activity, that at the threshold of a decade was able to raise the regional economy, especially to the municipalities of Ilhéus and Itabuna, the objective of this research. The two places achieved growth rates represented by the indicators PIB, IDHM and QL, which guarantee to these municipalities an optimal degree of attainment of social welfare, placing them in leadership ranking against all the microregions of the South Coast and the State of Bahia.

Keywords: Services, economic growth, regional dynamism.

### 1. INTRODUÇÃO

#### 1.1 O Antes e o depois

A dinâmica econômica de Itabuna e Ilhéus, municípios localizados na mesorregião Litoral Sul da Bahia e na microrregião Ilhéus-Itabuna, que envolve 41 municípios, antes denominada Região Cacaueira, esteve condicionada durante dois séculos à produção de cacau, notabilizando o setor primário como motor do crescimento econômico da Região. O surgimento de atividades industriais nos dois municípios – num primeiro momento com a instalação do Distrito Industrial do Cacau em

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) na Bahia-Brasil.

Este trabalho contou com o apoio e colaboração da estudante de Economia da UESC, Manoela Santana de Almeida

Ilhéus e o Distrito Industrial de Ferradas em Itabuna, ambos na década de 70 foram as primeiras ações lideradas pelo governo estadual na tentativa de implantar o eixo industrial como motor do desenvolvimento regional. Num segundo momento com a instalação do Polo de Informática em Ilhéus e o Polo de Calçados e Confeções em Itabuna no final da década de 90 – tiveram destaques nas suas implantações, mas a continuidade dessas ações foi interrompida, por razões ligadas a perda de competitividade das unidades industriais instaladas. O cacau em amêndoa continuou carro chefe da economia regional até vir a ser dizimada parte significativa da área de produção pela doença vassoura de bruxa na década de 90. No entanto, o que se verifica nos últimos anos é um reposicionamento dos setores econômicos, com um peso crescente das atividades relacionadas ao setor de serviços, destacando-se educação (sobretudo o ensino superior), saúde e comércio, além de outros serviços especializados.

Nas décadas de 1970 e 1980 o Brasil sofreu um intenso processo de êxodo rural. A mecanização da produção agrícola expulsou trabalhadores do campo que se deslocaram para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. No sul da Bahia em particular, o deslocamento do campo para a cidade só veio a aflorar na década de 90 com a debacle da cacauicultura, até então a atividade econômica mais empregadora do Estado, quando 90% da população rural se evadiu para as cidades, proporcionando o maior inchaço populacional das áreas urbanas da Região.

É importante destacar o setor de serviços pelo desempenhado papel no crescimento do emprego e nas transações econômicas gerais, tanto como atividade principal quanto como fornecedora de insumos ao setor industrial e agrícola, destacando-se o seu peso nas transações comerciais internacionais e na captação de investimentos externos diretos (CHESNAIS, 1996).

A grande participação do setor de serviços no produto agregado começa a chamar a atenção de vários pesquisadores já a partir dos anos 60 do século XX, e começam a aparecer os primeiros estudos mais direcionados à área, avaliando seus impactos e fazendo previsões para sua expansão ou seu decréscimo. Desde os trabalhos iniciais, o principal problema encontrado foi a grande diversidade do setor abrangendo desde o comércio, à saúde e educação, além das atividades financeiras de todo o tipo.

No ambiente acadêmico e mesmo no mercado, as novas abordagens identificam quatro atributos principais para os serviços: *simultaneidade*, *intangibilidade*, *interatividade* e *inestocabilidade*; são características decorrentes da natureza dos serviços que é o trabalho em processo ou fluxo de trabalho. Assim o produto gerado pelo serviço pode ser tangível ou intangível, tanto bem físico, quanto uma informação, desde que exista exclusivamente a realização de trabalho em processo durante sua confecção (MEIRELLES, 2006).

MELO, *et al* (1998), referendando Castells (1989), enfatiza a frase “*não existe um setor de Serviços*”, mas sim uma série de atividades que aumentam a diversidade ou especialização com a evolução da sociedade, e especialmente os serviços pessoais e sociais teriam a função de absorver o excedente de mão-de-obra gerado pelo aumento de produtividade na agricultura e indústria.

Kon (2004), evidencia a heterogeneidade e flexibilidade do setor terciário como capaz de não só absorver o trabalhador pouco qualificado (em condições de subemprego), como também exercer um papel de liderança através do fornecimento de conhecimento especializado, chave para a continuidade do progresso tecnológico.

## 1.2. A urbanização e os serviços

A população do Brasil apresenta trajetória urbana a partir da década de 60, conforme a figura 1, que demonstra a ascensão urbanística do país, indicando a partir deste período uma concomitância com o crescimento do setor terciário, denotando a ascensão do setor e a sua liderança como carro-chefe da economia nacional.

Gráfico 1. Taxa de urbanização brasileira. Período 1940-2010



Fonte: IBGE.

No período 1940-2010 a população urbana saiu de 31% para 84%, denotando a totalidade da população economicamente ativa (PEA) localizada nas cidades, significando, porém, que o esvaziamento da população do meio rural não influenciou na queda da produção agrícola, que impulsionada pela inovação se adaptou a aplicação de novas tecnologias, vindo a situar o setor

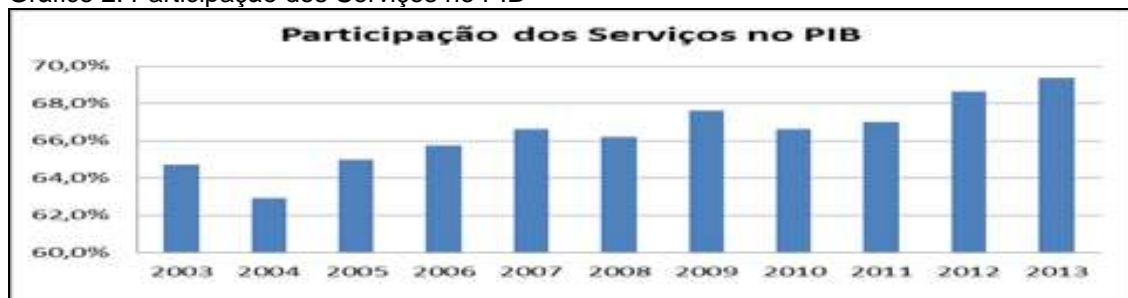
primário como o grande sustentador das exportações brasileiras. Verifica-se no período, a melhoria da qualificação da população urbana, ajudada pelo crescimento dos serviços, notadamente pela ascensão dos serviços públicos, a privatização da educação e saúde, bem como a especialização dos serviços autônomos. Para Kon (2004), o êxodo rural seria causa e efeito da realocação do excedente de capital acumulado nas atividades agropecuárias em outras atividades mais rentáveis, que seria outro fator do desenvolvimento.

### 1.3 A relevância do Setor Terciário na economia

O setor terciário mostra crescente relevância na economia brasileira, ao evoluir junto com o aumento da renda e o desenvolvimento econômico e social verificados nos últimos anos, bem como ao constituir setor fundamental de expansão das atividades empresariais.

A evolução do PIB brasileiro tem sido influenciada significativamente pelo setor terciário. Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, conforme apresentado pela gráfico 2, o setor de serviços (que engloba o comércio), de 2003 a 2013, passou de 64,7% para 69,4% do valor adicionado do PIB. Desde 2004, os serviços têm ganhado espaço no PIB.

Gráfico 2. Participação dos Serviços no PIB



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE

Estudos recentes revelam que a dinâmica corrente da economia brasileira de crescimento e inclusão tem sido benéfica para o setor terciário. O PNAD\2012 evidenciou que a taxa de desocupação ficou em 6,7%, sendo a menor taxa em 20 anos e inferior aos 10,5% de 2003. O rendimento real médio do trabalho, segundo o IPEA, (2012) teve expansão efetiva de 44,9%. Essa trajetória tem contribuído para a diminuição na desigualdade de renda e o crescimento da classe média no país, que passou de 38% em 2002 para 53% da população em 2012, de acordo com o gráfico 3.

Gráfico 3. PIB e Serviços- Variação Anual



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE

Na Bahia, a microrregião Ilhéus Itabuna, se destacou como polo de produção de uma monocultura que se manteve por dois séculos como a principal base da economia do Estado, o cacau, esterculiácea implantada como alternativa para salvar a ocupação econômica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus, vigorou e cumpriu seu papel de geradora de riqueza, se tornando a patrocinadora da pauta exportadora baiana, responsável, portanto, do financiamento das ações governamentais da administração pública da Bahia.

A economia baiana viveu toda a sua existência sustentada na economia agrária, onde o setor primário se evidenciava como a mais importante base econômica. Nesse espaço, importava-se desde alimentos a bens de luxo, não aproveitando das ações federais voltadas para a industrialização brasileira, iniciada na década de 1930, focada na substituição das importações. A Bahia, maior economia agrária do Nordeste, não soube tirar partido da política de industrialização estabelecida para se tornar um polo industrial de destaque no Nordeste, continuou deitada no berço esplendido do cacau.

É a partir da década de 70, que o governo baiano imprime ações mais estimuladoras a industrialização, criando o Polo petroquímico de Camaçari e a instalação de distritos industriais no interior do Estado. A expectativa foi de modificação da estrutura produtiva, transformando a economia essencialmente agrária para uma economia sustentada na industrialização, notadamente nas

manufaturas de baixa complexidade tecnológica nos principais municípios, tidos como Polos regionais, o caso de Ilhéus e Itabuna, cujos distritos não prosperaram para se tornar convergentes e multiplicadores de novos negócios industriais. Tudo indicava estar a microrregião Ilhéus-Itabuna arrasada, por não se visualizar um cultivo substituto com a mesma força do cacau, mas como profetizou Hirschman, (1982), basta uma economia se desequilibrar para encontrar um caminho que a organize, ou seja, o desequilíbrio econômico dura algum tempo, mas não o tempo todo, naturalmente alternativas econômicas serão engendradas para restabelecer os níveis de emprego e renda, razão do equilíbrio socioeconômico de um espaço geográfico. Assim, foi o exemplo desse território, ungido pela sua capacidade de se reestruturar, magnificou os Serviços como a alternativa capaz de substituir a cacauicultura, até então o carro chefe da economia regional.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 2.1 Caracterização socioeconômico de Ilhéus e Itabuna.

Verifica-se nos últimos anos um reposicionamento dos setores econômicos, com um peso crescente das atividades relacionadas ao setor de serviços, destacando-se o turismo, comércio, a educação voltada ao ensino superior, a saúde, além de outros serviços especializados, cuja dimensão as tornam o maior centro de distribuição de serviços da microrregião, apontando-o com participação de mais de 70% dos PIBs municipais, cujos dados serão demonstrados no corpo deste trabalho. A Tabela 1, demonstrará os caracteres populacionais dos municípios de Itabuna e Ilhéus, conforme abaixo:

Tabela 1. População de Itabuna e Ilhéus. 1991-2010

ITABUNA				ILHÉUS		
População	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Urbana	177.561	191.184	199.643	144.232	162.125	155.281
Rural	7.147	4.789	5.024	76.602	57.471	28.955
Total	184.708	195.973	204.667	220.834	219.596	184.236

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Os dados populacionais de Itabuna e Ilhéus no período 1991 a 2010, demonstram crescimento da população de Itabuna a uma taxa média anual de 0,54%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município permaneceu constante em 97,55%, indicando ser um município eminentemente urbano, estando ranqueado entre os mais urbanos do Brasil. Ilhéus, por sua vez, apresenta perfil completamente inverso, no período teve crescimento negativo, isto é, de um contingente de 220.834 pessoas em 1991, decresceu para 184.236 em 2010, representando perda de 20,0% de pessoas, o equivalente a - 1,0% aa, ou seja, é como se a cada ano o município perdesse 2.200 pessoas. Tais dados indicam ter Ilhéus sofrido diretamente a debacle da cacauicultura, cujo cenário está demonstrado na queda da população rural de 62,8%, o equivalente a -3,14%aa, representando a evasão dos trabalhadores das propriedades cacauíferas, após a devastação da lavoura pela doença vassoura-de-bruxa. Os dados retratam a importância que teve o cacau na ocupação da população rural do município, ostentando inclusive o título de município maior produtor de cacau do Brasil, pela sua liderança na quantidade produzida de amêndoas.

### 2.2.1 PIB de Itabuna e Ilhéus

Tabela 2. Evolução e crescimento percentual do PIB e do PIB Per Capita de Itabuna e Ilhéus 2000-2015

Ano	Itabuna PIB	Crescim ento (%)	Itabuna PIB per capita	Crescim ento (%)	Ilhéus PIB	Crescim ento (%)	Ilhéus PIB per capita	Crescim ento (%)	Bahia PIB per capita	Brasil PIB per capita
2000	800.384	-.-	4.069,58	-.-	812.087	-.-	3.655,96	-.-	3.559,47	6.946,34
2005	1.514.014	89,2	7.428,37	82,5	1.479.938	82,2	6.693,22	83,0	6.581,08	11.658,12
2010	2.444.702	61,5	11.944,78	60,8	2.567.197	73,5	13.934,29	208,2	11.016,66	20.370,79
2015	3.840.425	57,9	17.481,91	46,3	3.639.669	41,8	20.196,49	45,0	16.115,45	29.381,71

Fonte: IBGE

A riqueza e o desenvolvimento de Itabuna e Ilhéus estão representados na Tabela 2, cujo alcance representa a evolução econômica acontecida nos dois municípios, ocasionada pela reestruturação dos setores da economia dos locais, cuja análise será pormenorizada na Tabela 3 da Evolução dos setores da economia. Observa-se o PIB de Itabuna evoluindo 480,0% no período 2000-2015, enquanto Ilhéus evoluiu 448%, correspondendo a crescimentos anuais de 32,0% e 30% respectivamente, ultrapassando incomparavelmente ao crescimento do PIB nacional. Pode-se

conotar como milagre na economia quando algum lugar consegue alcançar índices tão valiosos. O progresso econômico alcançado pelos dois municípios está representado, através do PIB per capita, em Itabuna evoluindo 430,0% no período, representando crescimento anual de 28,7%, enquanto Ilhéus evoluiu 552,0% no mesmo período, correspondendo ao crescimento anual de 36,8%. Considerando ser tal índice indicador de melhorias socioeconômicas aos indivíduos de um lugar, pode-se entender que a população dos dois municípios foram beneficiadas ao ter suas rendas pessoais elevadas, que comparadas ao PIB per capita da Bahia, foram superiores a uma média de 10%.

## 2.2.2 PIB da Microrregião Ilhéus-Itabuna

Tabela 3. PIB da Microrregião Ilhéus-Itabuna/ Comparativo C/ Ilhéus-Itabuna

ANO	MICRORREGIÃO (1)	ILHEUS (2)	ITABUNA (3)	MICRORREGIÃO TOTAL (4)	Participação (5%)	ILHÉUS- ITABUNA (6)	Participação (7%)
2000	1.195.990	812.087	800.384	2.808.461	100	1.612.471	57,4
2005	2.106.759	1.479.938	1.514.014	5.100.711	100	2.993.952	58,7
2010	5.211.379	2.567.197	2.444.702	10.223.278	100	5.011.899	49,0
2015	6.514.633	3.639.669	3.840.425	13.994.727	100	7.480.094	53,4

Fonte: IBGE

A Tabela 3 apresenta comparativo do PIB da Microrregião Ilhéus-Itabuna com os municípios de Ilhéus e Itabuna, isto é, os dados da coluna 1 demonstra apenas o somatório da riqueza de 39 municípios de uma microrregião de 41 municípios onde se inclui Ilhéus e Itabuna. Assim, as colunas 2 e 3 apresentam o PIB de Ilhéus e Itabuna isoladamente, enquanto a coluna 4 traz o PIB da microrregião total, incluindo Ilhéus e Itabuna. A coluna 6 se refere a somatória dos PIBs de Ilhéus e Itabuna, enquanto a coluna 7 representa a participação desses municípios frente ao total da microrregião, significando o volume percentual que se destacam ao revelar que em média representam 54,6 da riqueza gerada no total do referido território. Há de se registrar que pelo perfil demonstrado, a microrregião sem Ilhéus e Itabuna, obteve crescimento melhor nos anos de 2010 e 2015, quando cresceu de 42,6 em 2000 para 46,6 em 2015.

Os dados revelam e destacam a significativa participação de Ilhéus e Itabuna na formação do PIB regional, que comparativamente demonstra a supremacia da economia dos dois maiores municípios perante ao conjunto da microrregião, o que quer dizer, 39 municípios não conseguem produzir riquezas superiores por não terem capacidade de alavancagem econômica ao continuarem dependente da produção agrícola, mantendo a tradição rural eminentemente produtores de cacau e de alguns cultivos com pouco potencial de participarem do processo de crescimento da economia regional.

## 2.3 PIB setoriais de Itabuna e Ilhéus

As Tabelas 3 e 4, perfilam o PIB de Itabuna e Ilhéus, conforme a atividade desempenhada no período 2000-2015. Pelo que mostram, há de se confrontar o desempenho dos diversos setores da economia e a sua participação na formação do PIB municipal. Permite destacar o crescimento que os mesmos alcançaram, como a seguir:

Tabela 4. PIB setorial de Itabuna 2000-2015 (Em R\$ 1.000,00)

ANO	PIB Serviços	Crescimento (%)	PIB Adm. Pública	Crescimento (%)	PIB Indústria	Crescimento (%)	PIB Agropecuária	Crescimento (%)	TOTAL	Crescimento (%)	PIB Total Sem Serviços	Crescimento (%)
2000	559.958	.-	636.901	.-	127.907	.-	5.293	.-	1.330.059	.-	770.101	
2005	1.060.000	89,3	382.639	- 40,0	249.356	95,0	8.253	55,9	1.700.249	27,8	640.248	-16,87
2010	1.283.900	21,0	107.050	-72,0	473.828	90,0	19.530	136,6	1.884.311	10,8	600.411	-6,23
2015	2.143.027	66,9	178.460	66,7	650.133	37,2	29.703	52,0	3.001.323	59,3	858.296	42,95
	Média anual	11,8		-3,0		14,8		16,3		6,53		1,32

Fonte: IBGE

Os setores da economia de Itabuna apresentam desempenho importantes, responsáveis pela nova estruturação econômica do município. Verifica-se que o PIB Serviços teve crescimento anual de 11,8%, o PIB da Adm. Pública por sua vez, teve decréscimo de -3,0, por consequência da perda de

arrecadação, em princípio pela perda dos tributos originadas na comercialização do cacau, até então a maior fonte de ICMS do município. O PIB Industrial, entretanto, obteve crescimento de 14,8%, que juntamente ao PIB serviços foram responsáveis pelo salto de crescimento do PIB total do município, enquanto o PIB Agropecuário, apesar de ter sido influenciado pela derrocada do cacau, conseguiu obter crescimento anual da ordem de 16,3%, contudo sem impactar em valores absolutos na formação do PIB Total.

Tais dados representam apenas evolução de cada setor, demonstrando que a economia municipal alcançou um índice de crescimento de 6,53% ao ano, comparado aos índices nacionais no período, Itabuna obteve faixas de crescimentos superiores. Em parte, parece contraditório ao já explicitado anteriormente, por ser um período considerado de crise na economia regional com a derrocada do cacau. Isso demonstra a pujança econômica de Itabuna, mesmo tendo sido o 3º município maior produtor de cacau do Brasil, a perda da riqueza gerada pelo produto não a abateu.

Foi possível dar a volta por cima, em curtíssimo prazo, arregimentou-se alternativas econômicas capazes de debelar a crise num percurso de uma década. Houve rapidez na busca de substitutos ao cacau, colocando os setores produtivos, notadamente, a indústria e os serviços como os setores que mais rapidamente poderiam engrenar a retomada do crescimento econômico. Portanto, a geração de emprego e renda foi ação dos setores industriais e serviços, passando este último a categoria de carro chefe da economia local, notadamente, com a rápida instalação no setor comercial da cidade de um Shopping Center, que estimulou o crescimento do comércio em seus diversos tentáculos, constituindo a praça da mais diversificada oferta de bens e serviços da Região que lidera.

O setor de serviços, por sua vez, foi paulatinamente se expandindo com a abertura de diversificados negócios de prestação de serviços. Assim, além do comércio, que já se consolidava como atividade tradicional, obteve grandiosidade ao aumentar sua capacidade instalada, especialmente pelo potencial da cidade em razão da sua localização, que a torna o maior e mais importante centro de distribuição de bens e serviços do sul da Bahia. O setor educacional, principalmente, o de nível superior, encontrou o ambiente apto e hábil para se consolidar na cidade, sendo instalado dois centros de ensino superior, absorvendo estudantes de toda a Região que não conseguiam adentrar na Universidade pública. Atrelada aos cursos superiores, as escolas de ensino médio foram favorecidas, tendo de ser ampliadas e qualificadas para preparem seus alunos a obterem êxitos nos vestibulares das universidades sediadas no próprio município. Assim, foi criado um fluxo de atividades complementares ao do ensino, fortalecendo a engrenagem que mantém o setor em franca ascensão. Após a chegada das universidades privadas no início do novo século (2001-2003), dez anos depois instala-se a Universidade Federal do Sul da Bahia, ampliando assim a oferta de cursos reforçando e aprimorando os níveis do ensino superior na Região. Itabuna sedia três universidades de ensino presencial (UFSULBA, UNIME, FTC) e uma de ensino a distância (UNOPAR), conjuntamente matriculam mais de 10.000 alunos nas grades curriculares que disponibilizam aos jovens e adultos de toda a Região.

Aliada a educação, a atividade de saúde, também se edificou na cidade, constituindo um complexo de prestação de serviços de saúde a nível público, filantrópico e privado. São 30 postos municipais de atendimento, 01 UPA e 01 hospital regional, denominado Hospital de Base, todos públicos, 03 hospitais filantrópicos da Sta Casa de Misericórdia, dois hospitais de olhos, 50 clínicas médicas e laboratoriais e mais de 200 consultórios médicos e odontológicos, todos privados, oferecendo leque diversificado de especialidades, tornando Itabuna o maior e melhor centro de saúde do Litoral sul baiano. Emprega em torno de 4.000 pessoas diretamente ocupadas com a atividade, destacando médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos, auxiliares e administrativos.

A atividade de prestação de serviços profissionais, representados por profissionais autônomos - advogados, contadores, corretores, representantes comerciais e outros – representa outro segmento importante dos Serviços para a economia local. São mais de 5.000 profissionais alocados na atividade promovendo a oferta de variadíssima prestação de serviços profissionais, permitindo renovação e mesmo rotatividade de agentes nesse tipo de atividade.

Os serviços financeiros também se destacam em Itabuna, são 12 agências bancárias, 10 correspondentes bancários vendendo crédito comercial e por consignação. Algumas das agências lideram o movimento bancário no Estado, sendo portanto, pontos de venda e recebimento de crédito que se destacam pelo volume de recursos negociados, sendo portanto, estabelecimentos financeiros com altos rendimentos e lucros para os seus bancos.

Em valores absolutos, o PIB Serviços é responsável por 71,4% da formação do PIB Total, representando um montante acima de 2/3 de toda riqueza gerada no local. O PIB Industrial sustenta 21,7% da economia, enquanto o PIB Agropecuário participa apenas com 6,9%. Dessa forma, passa-

se a entender que o carro chefe da economia itabunense são os Serviços, acompanhando a média nacional e internacional.

Tabela 5. PIB setorial de Ilhéus 2000-2015 (Em R\$ 1.000,00)

ANO	PIB SERVIÇOS	Crescimento (%)	PIB ADM PÚBLICA	Crescimento (%)	PIB INDUSTRIAL	Crescimento (%)	PIB AGROPECUÁRIA	Crescimento (%)	TOTAL	Crescimento (%)	PIB Total sem serviços	Crescimento (%)
2000	441.418	-,-	110.985	-,-	224.271	-,-	35.178	-,-	811.852	-,-	370.434	
2005	758.657	71,9	186.886	68,4	486.762	117,0	41.636	18,3	1.473.941	81,5	715.284	93,1
2010	937.351	23,5	358.882	92,0	765.426	61,5	90.452	117,2	2.152.111	46,0	1.214.760	69,8
2015	1.566.407	67,0	541.129	50,8	821.383	7,3	167.766	85,5	3.096.685	43,9	1.530.278	26,0
	Média anual	10,8		14,0		12,4		14,7		11,4		12,6

Fonte: IBGE

Os setores da economia de Ilhéus apresentam desempenho importantes, quando se observa magistral crescimento em cada atividade individualmente, que em conjunto foram responsáveis pela reestruturação econômica do município. Verifica-se que o PIB Serviços teve crescimento anual de 10,8%, o PIB da Adm. Pública por sua vez, surpreendeu com crescimento de 14,0, por consequência do aumento de arrecadação, em princípio pela substituição dos tributos originadas na comercialização do cacau para as outras atividades da economia. O PIB Industrial, obteve crescimento de 12,4%, que juntamente ao PIB serviços foram responsáveis pelo salto de crescimento do PIB total do município, enquanto o PIB Agropecuário, apesar de ter sido influenciado pela derrocada do cacau, conseguiu obter crescimento anual da ordem de 14,7%, mesmo continuando sendo a principal atividade agrícola, ainda não consegue impactar em valores absolutos na formação do PIB Total.

A evolução de cada setor, demonstra que a economia municipal alcançou um índice de crescimento de 11,4% ao ano, comparado aos índices nacionais no período.

Diferentemente, o PIB Serviços de Ilhéus representa 50% do PIB Total, demonstrando ter o setor industrial (26,5%) e de Adm. Pública (17,5%) importantes participações na formação do PIB local, enquanto o PIB Agropecuário participa com apenas 5,4%. Ao considerarmos que a atividade de Adm. Pública é também uma atividade de serviços, pode-se afirmar o setor Serviços com uma formação de 67,5% do PIB Total, se conotando como a atividade carro-chefe da economia local. Os serviços, mesmo ainda não tendo comandado plenamente a economia local, algumas atividades vem crescendo fortemente no lugar: a educação superior com a instalação de duas Faculdades privadas (Faculdade de Ilhéus e Faculdade Madre Thais), que já oferecem grades curriculares na área de humanas, exatas e de saúde, além de sediar a Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC, que se tornou uma instituição superior de abrangência regional e nacional. O turismo é outra atividade consolidada, cujo volume já coloca Ilhéus como uma das cidades baiana mais visitada por turistas brasileiros, notadamente pelo cunho cultural que desperta proporcionado por Jorge Amado, o escritor mais conhecido do Brasil, nascido no município. Serviços como o aéreo e o naval são responsáveis pela colocação de Ilhéus no circuito turístico regional.

### 2.3.1 Valor adicionado bruto pelos serviços

O valor adicionado bruto (VAB)<sup>2</sup> representa o resultado final da atividade produtiva no decurso de 2000 a 2015. Resulta da diferença entre o valor de produção e o valor do consumo intermédio, originando excedentes. O VAB dos serviços em Itabuna e Ilhéus tem destaque na

<sup>2</sup> VAB = VBP – CI.

VBP= Vendas + prestação de serviços+ variação nos inventários da produção + trabalhos para a própria entidade + rendimentos suplementares + subsídios à exploração.

CI = custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas + fornecimentos e serviços externos+ Impostos indiretos



formação do PIB municipal, ao se destacar como a atividade mais geradora de excedentes na economia, com imensa capacidade de internalizar-se, através da multiplicação de novos negócios ou de intensificação das existentes. A Tabela 6, demonstra a magnitude dos Serviços ao se caracterizar como a atividade que evoluiu e se consolidou como a mais importante para os dois municípios.

TABELA 6. Valor adicionado bruto pelos serviços

ANO	ITABUNA	ITABUNA Per capita	ILHÉUS	ILHÉUS Per capita	Média Nacional Per capita
2000	559.958.000	2.847,11	441.418.000	1.987,23	4.011,13
2005	1.060.000.000	5.200,80	758.657.000	3.431,13	6.503,31
2010	1.283.900.000	6.273,12	937.351.000	5.087,77	8.916,66
2015	2.143.027.000	9.755,22	1.566.407.000	8.691,98	13.938,94

Fonte: IBGE

Pode-se entender, que sendo a atividade mais forte, ela produz potencial alvenaria de sustentação do funcionamento dos demais setores econômicos. Comparativamente ao VAB nacional, a Tabela 5 demonstra que os valores dos serviços dos dois municípios ainda estão muito baixos, necessitando ser qualificados para permitirem mais dinamismo nos desenvolvimentos locais. Pelo que se apresenta, o VAB per capita de Itabuna necessita crescer em 30% e Ilhéus em 40% para se aproximarem da média nacional, demonstrando assim, mesmo tendo alcançado fortes crescimentos, os dois municípios terão de se reestruturar ainda mais para seus níveis de excedentes se qualificarem a proporcionar mais velocidade no ritmo de crescimento econômico, permitindo melhor distribuição ou de maior oportunidade a oferta de empregos e renda aos seus municípios, cujos resultados pode-se observar nos itens a seguir:

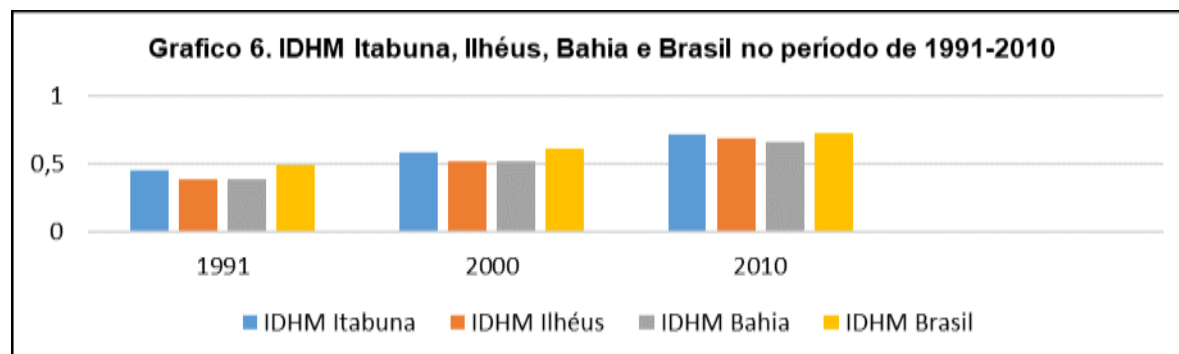
### 2.3.2 IDHM de Itabuna e Ilhéus 1991-2010

O grau de desenvolvimento dos municípios de Itabuna e Ilhéus, representado pelo IDHM comparado aos da Bahia e do Brasil será demonstrado na Tabela 7 e gráfico 6, conforme análise a seguir:

Tabela 7. IDHM de Itabuna, Ilhéus, Bahia e Brasil no período de 1991-2010

Data	IDHM Itabuna	IDHM Ilhéus	IDHM Bahia	IDHM Brasil
1991	0,453	0,389	0,386	0,493
2000	0,581	0,521	0,512	0,612
2010	0,712	0,690	0,660	0,727

Fonte: IBGE



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A Tabela 7 e o gráfico 6 demonstram a relação de IDHM de Itabuna e Ilhéus comparativamente ao da Bahia e do Brasil, caracterizando o alcance dos dois municípios frente a média estadual e brasileira, indicando-os com índices superiores ao do Estado e inferior ao do país.



Todavia, há de se refletir que o período analisado envolve o auge da crise da economia regional, quando os dois municípios padeciam da perda da sua maior base econômica, o cacau, quando as economias locais se reestruturavam na substituição da melhor fonte de financiamento até então presente no litoral sul. Os dados mostram ainda, o destaque de Itabuna, cujos índices são superiores ao de Ilhéus e da Bahia, denotando mais velocidade na reorganização da sua economia. A Tabela 7, mostra ainda, mesmo passando por crise, o grau de desenvolvimento da população dos dois municípios obteve crescimento no passar das três décadas, situando-os em ranking de boa classificação dentro dos municípios baianos, mesmo levando em conta que é uma reestruturação em fase de amadurecimento.

### 2.3.5 Geração de Emprego

A capacidade instalada de estabelecimentos comerciais no mercado de trabalho de Itabuna absorve quantidade significativa de pessoas, ocupando-as diretamente. A Tabela 8, dimensiona o tamanho do mercado representado por todas as atividades econômicas exercidas no lugar. Tais dados demonstram o tamanho e a magnitude dessas atividades perante o total de empresas da cidade. Representa em conjunto uma força viva e significativa na formação dos negócios de Itabuna.

Tabela 8. Mercado de trabalho formal em Itabuna 2010-2015

Setor de Atividade	Mercado de Trabalho Formal (RAIS)					
	2010			2015		
	Estabelecimentos	Estoque do emprego formal	Renda média do trabalhador formal (R\$)	Estabelecimentos	Estoque do emprego formal 2015	Renda média do trabalhador formal (R\$) 2015
Extrativa Mineral	4	60	781,00	3	37	1.620,00
Indústria de transformação	266	5.308	870,00	304	5.126	1.266,10
Serviços industriais de utilidade pública	7	566	2.044,00	6	219	4.247,10
Construção civil	146	1.910	896,60	173	1.913	1.247,30
Comércio	2.136	10.053	805,70	2.179	11.400	1.158,80
Serviços	1.336	13.909	1.183,80	1.579	15.795	1.782,40
Administração Pública	5	5.335	1.297,60	8	5.826	2.041,20
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	487	1.520	614,90	366	1.534	880,90
<b>Total</b>	<b>4.387</b>	<b>38.661</b>	<b>1.033,80</b>	<b>4.618</b>	<b>41.850</b>	<b>1.540,50</b>

Fonte: MTE-Caged/ MTE –Rais

A Tabela 12 apresenta o número de estabelecimentos (empresas) crescendo entre os períodos 2010-2015, passando de 4.387 para 4.618, equivalente a crescimento de 5,2%, comparando-o ao crescimento do PIB nacional, pode-se afirmar evolução da criação de empresas superior ao crescimento da economia brasileira, demonstrando a dinâmica da economia de Itabuna em franca evolução, mesmo estando a economia do país por déficit de crescimento, em razão da crise macroeconômica provocada pelo governo central desde 2011, quando a economia do Brasil foi impactada negativamente por políticas equivocadas que a desestabilizaram. Mesmo convivendo com os desajustes da economia nacional, verifica-se em Itabuna crescimento do emprego formal no montante de 8,2% no período de 05 anos, correspondendo a 1,64% aa, enquanto nacionalmente houve índices cada vez mais negativos, originando volume de desemprego incomparável na economia brasileira. Outro dado importante se refere a média salarial praticada no município, apresentando evolução de 10% aa no período, não havendo comparações a média de crescimento de salários no Brasil. Esse índice se comportou acima ao da inflação, significando aumento de salário real aos trabalhadores formais de Itabuna.

A indústria de transformação, por sua vez, avançou na quantidade de empresas instaladas, saindo de 266 para 304, representando crescimento de 14,3%. O estoque do emprego formal, na contramão, reduziu de 5.308 para 5.126, equivalente a -3,5%. Os dados evidenciam a similaridade com os demais setores, pois enquanto se cria novas empresas se contrata menos trabalhadores, aliás, empreendeu-se novos negócios industriais contratando pouca mão de obra, enquanto as empresas existentes, passaram a demitir seus operários. Mesmo sendo empresas industriais, o

cenário é de que foram tipificadas como pequenas e mini indústrias, cuja capacidade de absorção de trabalhadores é nitidamente aviltada.

Quanto aos Serviços, observa-se contingente de 3.484 empresas contratando 32.359 trabalhadores ao salário médio de 1.332,78 em 2010, enquanto em 2015 esses números alcançaram 3.772 empresas e 33.240 empregados a uma média salarial de 2.307,38, representando evolução de 8,3%, 2,7% e 73,1% respectivamente. Quer dizer, que enquanto o estoque de empresas cresceu 8,3%, o estoque de empregados avançou apenas 2,7%, explicando possível particularidade neste contexto, a criação de novas empresas foi focada na microempresa e empresa familiar com pouca contratação de trabalhadores, significando a abertura de empresa por aventura, ou seja, o desempregado ou mesmo indivíduos com pouco capital se predispõem a abrir negócios como forma de se ocupar, mesmo tendo a sua capacidade ou experiência sido formada como empregado muitas vezes de empreendimento diferente do que está abraçando. Tal fato é sinônimo do alarmante índice de morte ou de fechamento de empresas, que em média dura até dois anos de vida no Brasil.

De qualquer maneira, os dados revelam ainda, mesmo o setor serviços tendo contratado pouco em Itabuna, representa a atividade econômica que mais cresceu no período, colocando-o como o mais dinâmico da cidade.

A experiência de Ilhéus, apresenta realidade semelhante, cuja análise será realizada a partir da Tabela 9, conforme demonstração a seguir:

Tabela 9. Mercado de trabalho formal em Ilhéus 2010-2015

Setor de Atividade	Mercado de Trabalho Formal (RAIS)					
	2010			2015		
	Estabelecimentos	Estoque do emprego formal	Renda média do trabalhador formal (R\$)	Estabelecimentos	Estoque do emprego formal	Renda média do trabalhador formal (R\$)
Extrativa Mineral	9	51	1.823,00	10	88	2.299,50
Indústria de transformação	214	3.846	1.054,00	225	3.719	1.595,50
Serviços industriais de utilidade pública	2	3	733,00	6	98	1.223,80
Construção civil	115	740	1.071,00	154	1.780	1.625,80
Comércio	1.219	6.175	732,90	1.290	6.628	1.045,90
Serviços	1.033	10.701	1.339,10	1.270	12.621	1.955,20
Administração Pública	6	7.358	2.529,90	5	6.789	3.528,90
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	485	1.935	590,20	395	1.702	877,00
<b>Total</b>	<b>3.083</b>	<b>30.809</b>	<b>1.419,10</b>	<b>3.355</b>	<b>33.425</b>	<b>1.985,80</b>

Fonte: MTE-Caged/ MTE –Rais

A capacidade instalada de estabelecimentos empresariais no mercado de trabalho de Ilhéus da ordem de 3.083 unidades empregando 30.890 trabalhadores em 2010, dimensiona o tamanho do mercado representado por todas as atividades econômicas exercidas no lugar. Tais dados demonstram o tamanho e a importância dessas atividades perante o total de empresas da cidade. Representa em conjunto uma força viva e significativa na formação dos negócios de Ilhéus.

A Tabela 9 apresenta o número de estabelecimentos (empresas) crescendo entre os períodos 2010-2015, passando de 3.083 para 3.355, equivalente a crescimento de 1,76% aa, comparando-o ao crescimento de Itabuna no mesmo item, a criação de empresas foi superior ao município vizinho, o qual vive em simbiose, demonstrando a dinâmica da economia de Ilhéus em franca evolução, mesmo estando a economia da Região passando por crise de crescimento, em razão de sobreviver ainda da atividade agrícola, notadamente do cacau. Mesmo convivendo com os desajustes da economia nacional, verifica-se em Ilhéus crescimento do emprego formal no montante de 8,5% no período de 05 anos, correspondendo a 1,7% aa, enquanto nacionalmente houve índices cada vez mais negativos, originando volume de desemprego incomparável na economia brasileira. Outro dado importante se refere a média salarial praticada no município, apresentando evolução de 8,0% aa no período, se comportando abaixo da evolução do mesmo item em Itabuna, que cresceu 10,0%. Mesmo assim, o índice se comportou acima ao da inflação, significando aumento de salário real aos trabalhadores formais de Ilhéus. Quanto ao comportamento do setor agropecuário, o que a Tabela mostra é a redução da atividade, quando no período o número de estabelecimentos decresceu de 485 para 395 unidades produtivas, representando uma queda de 19,0%, demonstrando estar a

atividade em pleno retrocesso produtivo, especialmente, por ter sido Ilhéus o município maior produtor de cacau e outros cultivos tropicais.

A indústria de transformação, por sua vez, cresceu em 5% a quantidade de empresas do setor, enquanto a quantidade de empregos decresceu em 3,3%, revelando identificação com as demais atividades, quanto a relação empresa criada e emprego demandado, ou seja, se criou mais empresa e não contratou trabalhadores, refletindo o cenário econômico nacional.

Quanto aos serviços, em 2010 havia 2.255 empresas contratando 24.234 trabalhadores a um salário médio de R\$ 1.534,00, enquanto em 2015 aconteceu avanço de 14,0% na criação de estabelecimentos, passando para 2.571 unidades, contratando 26.136 operários, crescendo 7,8%, enquanto a média salarial de R\$ 1.938,25, subiu 26,3% no período. Da mesma forma que Itabuna, a procura por trabalhadores foi inferior a quase 50% do número do crescimento de estabelecimentos criados, representando semelhança quanto ao tipo de negócio implantado, sendo certamente, mini negócios ou empreendimentos familiares com pouca capacidade de absorção de trabalhadores. De qualquer maneira, o importante é que a atividade de serviços foi o carro chefe do crescimento e da dinâmica da econômica ilheense.

### **2.3.6 O setor de serviços e a economia de Ilhéus e Itabuna**

Conforme já descrito anteriormente e apresentado pelas Tabelas específicas, o setor de serviços em Ilhéus e Itabuna assumiu dimensão destacada na economia dos dois municípios. Dentro da premissa da pesquisa, há necessidade de análise especial dos serviços. Assim, os bancos de dados da Relação Anual de Informações Sociais- RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, far-se-á utilização das seguintes variáveis: emprego, renda e valor agregado. A importância das atividades de serviços no Brasil pode ser demonstrada, por um lado, pela posição que ocupam na economia, seja através da participação no Produto Interno Bruto, seja na geração de empregos, e pela análise das tendências e transformações que a economia mundial está experimentando. Outro fator adjuvante para sua posição é que as atividades de serviços exercem papel importante no desempenho de outros setores da economia, principalmente o industrial, se tornando como papel de diferencial competitivo, assim como de suporte às atividades de manufatura e como adicionadores de lucro.

Para Haddad (1989), o emprego é a variável-base mais selecionada para sustentar os estudos e pesquisas, por apresentar i) maior disponibilidade de informações em nível de desagregação setorial e espacial desejável; ii) mantém certa uniformidade na distribuição os setores ou atividades no tempo; iii) é uma variável representativa para medir crescimento econômico. Outra vantagem, na visão de Suzigan et al (2003), ao considerar primordial utilizar esta base de dados para oferecer elevado grau de desagregação territorial e setorial, sem necessidade de tabulação ou recursos especiais.

Dados da Rais de 2010 mostram que 78,5% dos trabalhadores em Ilhéus e 77,2% em Itabuna são criados no setor de Serviços, explica a capacidade do setor em promover o emprego formal nas duas cidades. Para o ano de 2015, Ilhéus teve pequena variação, praticamente com a mesma quantidade de trabalhadores com carteira assinada ao registrar 78,2% enquanto em Itabuna obteve crescimento da massa de trabalhadores registrados passando para 79,4%, representando crescimento de 2,8% na carteira de empregos formais do município, situação que a coloca como um exemplo essencialmente excepcional, frente a situação de desemprego em massa no país, em razão da crise macroeconômica que a nação enfrenta. O certo é, pelos dados apresentados, que o cenário da economia dos locais em análise, são dois espaços econômicos assemelhados no tocante a ter uma mesma base econômica, os serviços, como principal condutora da economia dos locais, remetendo a sua tradição histórica, tendo sempre uma mesma atividade como carro-chefe da economia, como antes fora o cacau. Os dados demonstram e justificam a substituição da força econômica do cacau pelo o de Serviços, que inclusive veio a suplantá-lo com mais vigor ao produzir mais riqueza que o outro.

Gráfico 8 - Estoque de Empregos de Ilhéus 2010

Gráfico 9 - Estoque de Empregos de Ilhéus 2015

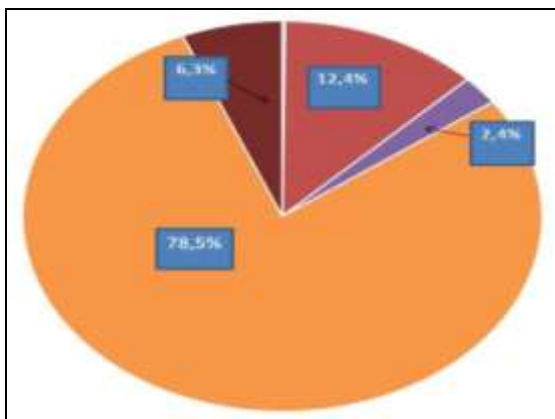


Gráfico 10 - Estoque de Empregos Itabuna 2010

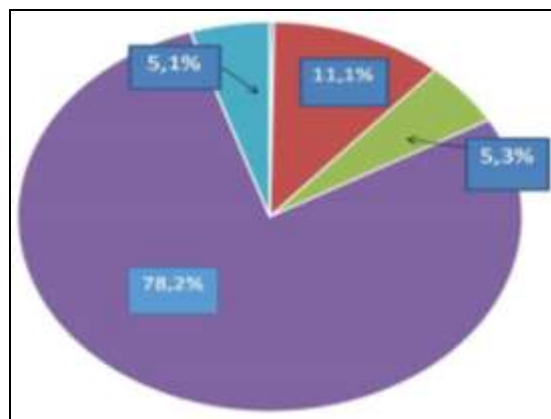
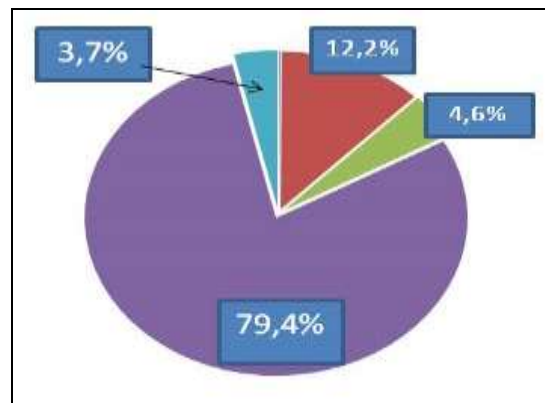
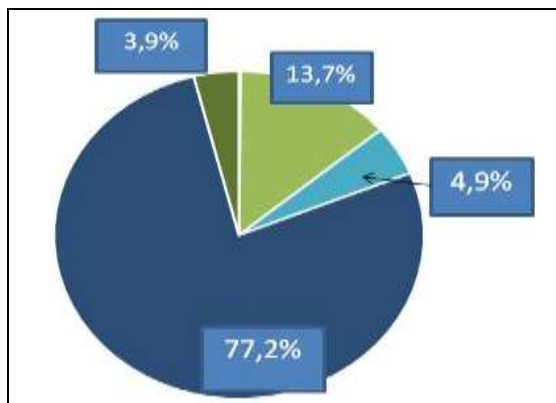


Gráfico 11 - Estoque de Empregos Itabuna 2015



**Fonte:** Elaboração própria dos gráficos 8, 9, 10 e 11 (acima), a partir de dados de MTE-Rais e IBGE.

Para contrabalançar o que se explicou sobre a capacidade dos serviços na geração de empregos, o gráfico 12, explica a relação de força dos setores de atividade econômica (Valor Adicionado) na formação dos PIBs municipais, referentes ao período 2000-2015, conforme o Gráfico abaixo:



**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados de MTE-Rais e IBGE

O gráfico 12 demonstra a participação relativa do VAB Serviços na formação do PIB municipal, representando a relação de forças das atividades econômicas na constituição da riqueza gerada. Assim, os dados apresentam a capacidade do setor serviços na formação do Produto Interno Bruto de cada município. Comparativamente, observa-se em Itabuna mais pujança dos serviços que em Ilhéus, numa análise ano a ano dos dados apresentados no gráfico 12. Ilhéus em 2000 teve o VAB serviços representando 54,4% e Itabuna 70,0%, em relação ao PIB total, em 2005, Ilhéus 51,5% Itabuna 70,0%, em 2010, Ilhéus 43,5% Itabuna 52,5% e em 2015 Ilhéus 50,6% e Itabuna 55,8%. Indica a performance da economia dos dois locais tendo como principal sustentador os serviços. Verifica-se queda de participação do VAB nos anos 2010 e 2015 em ambos os municípios, contingenciada pela crise macroeconômica do Brasil, que impactou em toda a economia nacional.

“Toda a produção de bens inclui o consumo intermediário de serviços e toda produção de serviços inclui insumos materiais” (Kon, 2007:139). Para a autora, o peso dos insumos de serviços na produção de bens materiais conduz a uma necessidade de avaliação do componente predominante na produção. O serviço não é o resultado de um processo, ele é o próprio processo, daí a sua intangibilidade. A partir desse enfoque diferenciado, a contribuição dos serviços ao desenvolvimento econômico pode ser avaliada pela capacidade de proporcionar a circulação de mercadorias ou outras utilidades.

#### Quociente Locacional

A avaliação do grau de concentração ou dispersão das diversas categorias de serviços nos municípios de Ilhéus e Itabuna será feita mediante o uso de Quocientes Locacionais<sup>3</sup> (QL). Serão calculados a partir do uso do emprego formal e do valor agregado, com informações da RAIS do Ministério do Trabalho. O QL é uma medida de concentração relativa de uma atividade numa área determinada (economia objeto) é mais ou menos especializada numa dada atividade do que a economia de referência, se os QLs assumirem valores iguais, maiores ou menores do que a unidade.

Theodore Lane (1977), valendo-se do trabalho de Hildebrand e Mace publicado em 1950, define o QL como sendo uma medida de concentração relativa de uma atividade numa área determinada (economia objeto), comparada com outra área (economia de referência). A economia objeto é mais ou menos especializada numa dada atividade do que a economia de referência, se os QLs assumirem valores iguais, maiores ou menores do que a unidade. Outra questão metodológica a ser resolvida em estudos desse tipo refere-se à tipologia a ser usada.

O modelo síntese de Isard (1960), será aplicado o Quociente Locacional (QL), utilizando a Classificação Nacional de Atividade Econômica para identificar em qual(is) microrregião(ões) da mesorregião Litoral Sul da Bahia existe(m) uma relativa especialização no setor estudado. A interpretação do QL envolve cuidados. Se uma região possui uma tecnologia mais intensiva em trabalho do que outras regiões, seu QL pode ser enganoso, sugerindo exportações que não existem. Da mesma forma, caso exista uma diferença sensível no padrão de demanda local, o QL também poderá ser maior do que 1, e a região ser uma importadora do bem. Além disso, o QL é bastante sensível ao nível de análise e ao grau de detalhamento setorial. Em níveis de agregação maiores, o indicador tende a convergir para a unidade.

Neste trabalho serão calculados os quocientes para Ilhéus e Itabuna com relação a regiões de referência em que os dois municípios estão inseridos. A primeira será o Estado da Bahia, por representar o quociente médio estadual, a segunda será o Litoral Sul da Bahia, representando a média da mesorregião, a qual pertence Ilhéus e Itabuna, em terceiro a microrregião Valença, a quarta a microrregião Porto Seguro, a quinta a microrregião Ilhéus-Itabuna pertencentes a mesma mesorregião -Litoral Sul da Bahia-, a sexta os municípios Ilhéus-Itabuna juntos. A sétima Ilhéus, e por último Itabuna que são o alvo deste estudo. A Tabela 10 expressa os resultados encontrados usando como variáveis o emprego formal nos serviços e o valor agregado neste setor.

Tabela 10. Quociente Locacional Ilhéus-Itabuna, 2015

Referencia	QLs	QLs(va)
Bahia	1,20	1,51
Litoral Sul da Bahia	0,99	1,10
Microrregião Valença	1,04	1,16
Microrregião Porto Seguro	1,08	0,97
Microrregião Ilhéus-Itabuna	0,86	1,04

<sup>3</sup> O QL é obtido a partir de:

$$QL_{ij} = \frac{E_{i,j} / E_j}{E_{i,j} / E_{..}}$$

Onde: QL<sub>ij</sub> = Quociente Locacional do setor i na microrregião j

E<sub>i,j</sub> = emprego no setor i da microrregião j

E<sub>j</sub> = emprego no setor i de Ilhéus

E<sub>i,j</sub> = emprego no setor i de Itabuna

E<sub>..</sub> = emprego em todos os setores dos dois municípios

Esse indicador compara a participação relativa de uma região (ou município) e um setor particular com a participação percentual da mesma região (ou município) no total do emprego da economia de uma “área de referência”, que pode ser a economia nacional, ou a de um estado. Se o QL for superior à unidade, significa que a microrregião (ou os municípios sede) é relativamente mais importante, no contexto nacional (ou na “área de referência”), naquele setor do que em todos os demais setores em conjunto. QLs superiores a 1 tendem a indicar também que aquela atividade é “básica” na microrregião (ou nos municípios sede), isto é, voltada para a expansão da economia. Se, por outro lado, o QL for menor do que 1, indica que a referida atividade é “não básica”, ou seja, não está voltada para o crescimento econômico da microrregião em estudo.

Ilhéus-Itabuna	1,12	1,22
Ilhéus	1,02	1,05
Itabuna	1,10	1,37

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados de MTE-Rais e IBGE, 2015

Pelos dados da tabela, examinando o Quociente Locacional da variável emprego em Ilhéus e Itabuna, identifica-se a relativa importância no contexto da mesorregião Litoral Sul da Bahia, em termos do setor de serviços e em todos os setores de atividade econômica. Quanto a mesma variável (emprego), no contexto de todo o Estado da Bahia (incluindo Salvador), os dois municípios mostraram-se menos importantes. Com relação ao valor agregado, o resultado mostra que, quaisquer que sejam as regiões de referência na mesma mesorregião, os serviços em Ilhéus e Itabuna são mais importantes do que todos os demais setores da atividade econômica.

Deve ser considerada a diferença demonstrada nos resultados que qualificam os dois municípios, observada na Microrregião, que possuem pouca dinâmica econômica e indicadores econômicos pouco expressivos, o que faz com que a maioria dos empregos formais seja na área de serviços, principalmente os que exigem pouca ou nenhuma qualificação, como é o caso do comércio. Estamos considerando também os serviços públicos ofertados pelas Prefeituras e outras instituições públicas compondo o rol de serviços efetuados no espaço econômico das microrregiões, que na atualidade se compõem como o mais representativo, em razão da Prefeitura Municipal ser no momento o maior empregador dos municípios das pequenas cidades. Mesmo sendo os serviços representantes da grande massa empregada nesses locais, ainda assim, a microrregião Ilhéus-Itabuna não ultrapassou a faixa da unidade, registrando 0,86, significando menor distribuição do emprego formal, da mesma forma a mesorregião Litoral Sul da Bahia ao alcançar 0,99. Indica que em conjunto as suas microrregiões estão próximas de atingir a concentração do emprego formal nos serviços, demonstrando ter sepultada a ideia do setor primário como a base da economia regional, mesmo não desprezando o seu potencial como setor importante para contribuir com o crescimento da economia regional, pela sua tradição baseada na cacauicultura.

Ilhéus e Itabuna pela sua grandeza populacional o QL da variável emprego, no contexto da microrregião e da mesorregião, ao atingir índice superior a unidade, as coloca na liderança regional, demonstrando a concentração do percentual de empregos formais no setor de serviços das duas cidades. Individualmente, Itabuna lidera em toda a mesorregião, se classificando como a maior economia patrocinada no setor serviços, alcançando índice de 1,10 somente sendo ultrapassada pelo Estado da Bahia, em torno de 1,20. Da mesma forma, o QL valor agregado supera a todos os índices alcançados pelas microrregiões do Litoral Sul, ficando atrás apenas do índice baiano.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando colaborar na definição do pensamento moderno sobre os serviços, este trabalho tenta desmistificar o sentimento de que a microrregião Ilhéus-Itabuna é um território tradicionalmente agrícola, em função da tradição do cacau como maior participante da formação do PIB regional. Assim, foi apresentado e discutido a participação dos serviços na consolidação do desenvolvimento regional, pois são eles os melhores representantes do bem estar social do cidadão regional, onde os indicadores sociais estabelecem a melhoria alcançada tanto em Ilhéus como em Itabuna, desde o estabelecimento da crise proporcionada pela debacle da economia cacauêira na década de 1990.

No decorrer da narração aqui suscitada, sustentada em metodologia estatística utilizando banco de dados consagrados de instituições públicas, como o IBGE, MET, IPEA, PNUD, pode-se afirmar a posição dos serviços como a principal atividade da economia regional, destacando Ilhéus e Itabuna como os municípios líderes da prestação de serviços no Litoral Sul da Bahia, podendo até ser ranqueado entre os três melhores do Estado da Bahia. Deve ser considerado, ainda, que a microrregião Ilhéus-Itabuna foi assolada por uma crise interna jamais vivenciada na sua trajetória produtiva, vindo a perder 80% da sua capacidade produtiva em razão da infestação da doença vassoura de bruxa nos cacauais do sul baiano, até então a principal região produtora de cacau do Brasil, cujo impacto, promoveu a falência do produtor, por consequência, debacle na economia regional. Assim, os serviços foram se configurando para em prazo curtíssimo substituir a força econômica gerada antes pelo cacau.

Dado importante nessa análise é a ascensão obtida pelos indicadores sociais, a partir do ano 2000, quando os serviços passaram a frente na condução da dinâmica e do arranjo econômico de Ilhéus e Itabuna, mesmo estando convivendo numa crise econômica profunda ultrapassou em todos os indicadores ao do Estado da Bahia, demonstrando que o rearranjo de suas economias obtiveram resultados satisfatórios lhes retirando da inércia do atraso e do déficit social, promovidas pela crise, contudo, há de se considerar que antes a riqueza gerada pelo cacau estivera concentrada no poder de poucos produtores da região. A grande massa populacional viveu a reboque da cadeia produtiva interna, representada primordialmente pelo cultivo, que empregava quantidade importante de trabalhadores, tanto formal e informalmente, cujo maior salário de referência era o Salário Mínimo oficial. Os demais elos da cadeia, como o comércio e transporte ofereciam emprego formal, também

com valores aviltados, sobretudo, por absorverem mão de obra com baixa qualificação. Assim, o PIB do cacau era concentrado no produtor e nos empresários. Na atualidade, com o PIB sendo formado pelos serviços, a sua distribuição acontece mais democraticamente, envolvendo contingente mais diversificado, por consequência, a economia se torna mais diluída nos diversos segmentos populacionais.

## REFERÊNCIAS

- HADDAD, Paulo Roberto. org. Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza, BNB. ETEBE, 1989.
- HOEKMAN, Bernard; MATOO, Aaditya. Services Trade and Growth. The World Bank, Development Research Group: Janeiro de 2008 (Policy Research Working Paper nº 4461).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas. Contas Nacionais. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: março de 2008<sup>a</sup>
- ISARD, W. Methods of regional analysis. Cambridge, Massachusetts: the MIT Press, 1960
- KON, Anita. Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 247-267, jul./dez. 2006
- KON, Anita. Sobre a Economia Política do Desenvolvimento e a Contribuição dos Serviços. Revista de Economia Política, vol 27, nº 1 (105), PP. 130-146 janeiro-março/2007. KON, Anita (2003). Atividades terciárias: induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico? In: FERRAZ, J.C., CROCCO, M. & ELIAS, L.A., Liberalização Econômica e Desenvolvimento. São Paulo: Futura.
- LANE, Theodore. O multiplicador da base urbana: avaliação de sua situação atual. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar/Cetrede-Minter, 1977. Cap. 9
- MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Vol. 1. Livro Primeiro. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MEIRELLES, Dimária Silva e. O Conceito de Serviço. Revista de Economia Política, vol 26, nº 1 (101), PP. 119-136 janeiro-março/2006.
- MELO, et al. O setor de Serviços no Brasil: Uma visão Global – 1985/95. Rio de Janeiro, março de 1998. (IPEA, Texto para discussão nº 549)
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Conteudo/rais\\_default.asp](http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Conteudo/rais_default.asp)>. Acesso em: março de 2008
- MIRANDA, Carlos José. Abertura Comercial, Reestruturação Industrial, e Exportações Brasileiras na Década de 1990. Brasília, 2001 (IPEA, Texto para discussão nº 829)
- PEREIRA, André da Silva; CAMPANILE, Nicole. O Método diferencial-Estrutural Modificado: Uma Aplicação para o Estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 1995. Teor. Evid. Econ., Passo Fundo, v. 7, n. 13, p. 121-140, 1999.
- PEREIRA, Luis Carlos Bresser. O Crescimento Perverso dos Serviços, Resultado da Estagnação Industrial. Jornal da Tarde, 16 de junho de 1989. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=1138>. Acesso em: maio de 2008.
- REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (organizadores). Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SILVA, Alexandre Messa; NEGRI, João Alberto de; KUBOTA, Luís Cláudio. Estrutura e Dinâmica do Setor de Serviços no Brasil. Brasília. Instituto de Pesquisa Econômica. 2006.
- SUZIGAN, W.; FURTADO J. GARCIA, e SAMPAIO, S.. Coeficientes de Gini Locacional, GL: Aplicação à Indústria de Calçados do Estado de São Paulo. Nova Economia, 13(2): 39-60, 2003.